

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 11

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 11

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 11 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 11) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-403-0 DOI 10.22533/at.ed.030191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A multidisciplinaridade intrínseca nesta coleção é algo que temos discutido a cinco anos no centro oeste do país através do evento científico denominado CoNMSaúde. Sabemos que a saúde necessita urgentemente de rever alguns conceitos quanto à colaboração efetiva de todos os seus profissionais, e exatamente por isso temos buscado a cada ano reunir mais de doze áreas da saúde para debater ciência e dialogar juntos sobre os avanços da saúde em todos os seus aspectos. Vários pontos temos levantado a cada ano, todavia tem sido muito claro e notória a importância da orientação do acadêmico quanto à necessidade de trabalhar e cooperar com as áreas da saúde afins ao seu curso.

Assim a coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática” abordou de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reuniu atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O último volume é um fechamento proposital com trabalhos em contextos diferentes da saúde que em determinados aspectos se relacionam e favorecem ao leitor indagações e reflexões quanto ao trabalho inter e multidisciplinar.

Com o dever cumprido finalizamos esta obra apresentando um panorama teórico e prático, propiciando um novo patamar para novas obras e publicações. Destacamos a fundamental importância uma estrutura como a Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem seus resultados. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DIGNIDADE DA MORTE: O CUIDADO PALIATIVO COMO DIREITO FUNDAMENTAL	
Bruna Rafaeli Oliveira Mariza Schuster Bueno Sabrina Zimkovicz	
DOI 10.22533/at.ed.0301913061	
CAPÍTULO 2	17
A ETNOMUSICOLOGIA APLICADA A PESQUISAS EM SAÚDE COLETIVA	
Aline Veras Moraes Brilhante Ana Maria Fontenelle Catrib Elaine Saraiva Feitosa Epaminondas Carvalho Feitosa	
DOI 10.22533/at.ed.0301913062	
CAPÍTULO 3	30
A MÚSICA COMO FORMA DE EXPRESSÃO DA REALIDADE DE ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL	
Andrea Ruzzi Pereira Mariana Melo Parreira Larissa Nascimento Marques	
DOI 10.22533/at.ed.0301913063	
CAPÍTULO 4	39
A PESQUISA-AÇÃO COMO CAMINHO PROMISSOR PARA INTERVIR FRENTE À VIOLÊNCIA ESCOLAR	
Leilane Lacerda Anunciação Sinara de Lima Souza Maria Geralda Gomes Aguiar (<i>in memoriam</i>) Rosely Cabral de Carvalho Aldalice Braitt Lima Alves	
DOI 10.22533/at.ed.0301913064	
CAPÍTULO 5	54
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA TREINAMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	
Paulo Roberto Anastacio Fábio De Sordi Junior Emiliana Cristina Melo	
DOI 10.22533/at.ed.0301913065	
CAPÍTULO 6	66
ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE O LETRAMENTO EM SAÚDE E A ADEÇÃO FARMACOTERAPÊUTICA EM USUÁRIOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE SOBRAL - CE	
Ingrid Freire Silva Ana Cecília Silveira Lins Sucupira	
DOI 10.22533/at.ed.0301913066	

CAPÍTULO 7 79

ANÁLISE DA INCORPORAÇÃO DO TRASTUZUMABE NO ELENCO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Rosali Maria Ferreira da Silva
Melina Maria Soares Freitas
Jean Batista de Sá
Pollyne Amorim Silva
Williana Tôres Vilela
Maria Joanellys dos Santos Lima
Stéfani Ferreira de Oliveira
Aline Silva Ferreira
José de Arimatea Rocha Filho
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.0301913067

CAPÍTULO 8 90

ANÁLISE DOS INCIDENTES NOTIFICADOS AO NOTIVISA NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2017

Giovanna Nunes Belo Mendes
Francisco Airton Veras de Araújo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.0301913068

CAPÍTULO 9 99

APROXIMAÇÕES ENTRE FENOMENOLOGIA E O MÉTODO DA CARTOGRAFIA EM PESQUISA QUALITATIVA

Severino Ramos lima de Souza
Ana Lúcia Francisco

DOI 10.22533/at.ed.0301913069

CAPÍTULO 10 112

AS VIVÊNCIAS DE LAZER DE ESTUDANTES INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Angela Ribeiro
Gabriela Machado Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.03019130610

CAPÍTULO 11 123

BUSINESS INTELLIGENCE NO CAMPO DA SAÚDE PÚBLICA: SOLUÇÕES INOVADORAS PARA A TOMADA DE DECISÃO

Caroline Dias Ferreira
Rômulo Cristovão de Souza
Rodrigo Gomes Barreira

DOI 10.22533/at.ed.03019130611

CAPÍTULO 12 130

CARACTERIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DO COMÉRCIO AMBULANTE DE ALIMENTOS E BEBIDAS

Carla Cristina Bauermann Brasil
Juliane Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.03019130612

CAPÍTULO 13 143

COMUNIDADE AQUÁTICA: INTERAÇÃO, EXTENSÃO E APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

Angela Rodrigues Luiz
Pamylla Cristina Gonçalves Rodrigues
Norton França Souza Moraes
Pabline Lima de Souza Silva
Luana da Silva Santiago

DOI 10.22533/at.ed.03019130613

CAPÍTULO 14 147

CRIANÇA E ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL: CONHECENDO A REDE DE SUPORTE FAMILIAR

Mayara Caroline Barbieri
Gabriela Van Der Zwaan Broekman
Regina Aparecida Garcia de Lima
Giselle Dupas

DOI 10.22533/at.ed.03019130614

CAPÍTULO 15 157

DIA MUNDIAL DA ORIENTAÇÃO / *WORLD ORIENTEERING DAY* – OFICINA DE DIVULGAÇÃO DO ESPORTE DE ORIENTAÇÃO NA UFG / REGIONAL CATALÃO

Cibele Tunussi
Carlos Henrique de Oliveira Severino Peters
Valteir Divino da Silva
Alvim José Pereira

DOI 10.22533/at.ed.03019130615

CAPÍTULO 16 164

ECOLOGIA DO TRABALHO DE PESCADORES ARTESANAIS DO MUNICÍPIO DA RAPOSA, MARANHÃO, BRASIL

Maria do Socorro Saraiva Pinheiro
José Manuel Peixoto Caldas

DOI 10.22533/at.ed.03019130616

CAPÍTULO 17 172

ENVELHECER COM QUALIDADE E PARTICIPAÇÃO: EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Priscila Maitara Avelino Ribeiro
Marta Regina Farinelli
Rosane Aparecida de Sousa Martins

DOI 10.22533/at.ed.03019130617

CAPÍTULO 18 181

FITOTERAPIA RACIONAL: ASPECTOS TAXONÔMICOS, AGROECOLÓGICOS, ETNOBOTÂNICOS E TERAPÊUTICOS - ANO 2017

Angela Erna Rossato
Sílvia Dal Bó
Roberto Recart dos Santos
Keli Alves Mengue
Fernando Oriques Pereira
Maria Eduarda Alves Ferreira
Vanilde Citadini-Zanette

DOI 10.22533/at.ed.03019130618

CAPÍTULO 19	202
GRUPO MOVEERE: PROJETO DE DANÇA PARA INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL	
Caren Luciane Bernardi	
Bruna Ledur	
Maria Laura Schiefelbein	
Caroline Santos Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.03019130619	
CAPÍTULO 20	207
IDENTIDADE PROFISSIONAL E A PRÁTICA COLABORATIVA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Elaine Amado	
Rosana Quintela Brandão Vilela	
Maria da Piedade Gomes de Souza Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.03019130620	
CAPÍTULO 21	215
INSERÇÃO DE PROFISSIONAIS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA	
Emir Dirlan Lima de Oliveira	
Cristiane Ferreira dos Santos	
Camile Dalla Corte de Araújo	
Márcia Yane Girolometto Ribeiro	
Catheline Rubim Brandolt	
Dyan Jamilles Brum Maia	
DOI 10.22533/at.ed.03019130621	
CAPÍTULO 22	219
LIGA ACADÊMICA DE NEFROLOGIA: CINCO ANOS DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO	
Gilberto Baroni	
Eduardo de Souza Tolentino	
DOI 10.22533/at.ed.03019130622	
CAPÍTULO 23	225
NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA E AS MUDANÇAS NA ATENÇÃO À SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
Alexia Nascimento Matos de Freitas	
Gizelly Braga Pires	
DOI 10.22533/at.ed.03019130623	
CAPÍTULO 24	235
NOVA REPRESENTAÇÃO DA CADEIA DE VALOR EM UMA COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	
Maria Benedita Mendes Costa	
Ana Claudia Mendes	
Priscila Fernanda Chaves Morais Boato	
Francisco Antonio Tavares Junior	
Leonardo de Abreu Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.03019130624	

CAPÍTULO 25	241
O BRINCAR E A REALIDADE NO CONTEXTO DA CLÍNICA INFANTIL DE ORIENTAÇÃO ANALÍTICA: UM ESTUDO DE CASO	
Janaína Schultz Jerto Cardoso da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03019130625	
CAPÍTULO 26	256
O JORNAL COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E PROTAGONISMO DA PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA	
Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa Lóren-Lis Araújo Letícia Rebeca Soares Melo Railan Bruno Pereira da Silva Pedro Wilson Ramos da Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.03019130626	
CAPÍTULO 27	268
O MODO DE PRODUIR CUIDADO PELOS TRABALHADORES COMO DIMENSÃO DE ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL	
Erica Menezes Magda Scherer Marta Verdi Ana Paula Marques	
DOI 10.22533/at.ed.03019130627	
CAPÍTULO 28	275
PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE UM CURSO DE MEDICINA SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Rafaela Tenório Passos Francisco José Passos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.03019130628	
CAPÍTULO 29	287
PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PIRIPIRI-PI	
Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira Bruna Daniella de Sousa de Lima Maria de Jesus Trindade da Silva Evaldo Sales Leal	
DOI 10.22533/at.ed.03019130629	
CAPÍTULO 30	298
PERDA AMBÍGUA: O LUTO INCERTO	
Winthney Paula Souza Oliveira Silvina Rodrigues de Oliveira Pedro Wilson Ramos da Conceição Mônica dos Santos de Oliveira Jardell Saldanha de Amorim Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Rudson Vale Costa Evando Machado Costa Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa Eliane Vanderlei da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03019130630	

CAPÍTULO 31 307

PET-SAÚDE: O IMPACTO DO PROGRAMA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO

Narjara Fontes Xavier
Julius Caesar Mendes Soares Monteiro
Cezar Augusto Muniz Caldas
Carla Andrea Avelar Pires

DOI 10.22533/at.ed.03019130631

CAPÍTULO 32 317

PET-SAÚDE/GRADUASUS: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM FISIOTERAPIA

Natanny Caetano da Silva
Tamine Vitória Pereira Moraes
Leandra Aparecida Leal
Daisy de Araújo Vilela
Patrícia Leão Da Silva Agostinho
Ana Lúcia Rezende Souza
Thaís Rocha Assis

DOI 10.22533/at.ed.03019130632

CAPÍTULO 33 324

POLÍTICAS DE INCENTIVO AO PARTO NORMAL: NÚMEROS DE UM HOSPITAL ESCOLA

Laryssa de Col Dalazoana Baier
Ana Paula Xavier Ravelli
Suellen Vienscoski
Regiane Hoedtke
Pollyanna Kássia de Oliveira Borges

DOI 10.22533/at.ed.03019130633

CAPÍTULO 34 334

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO MANEJO DE UM CASO CLÍNICO COMPLEXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kezia Cristina Batista dos Santos
Tamires Barradas Cavalcante
Gabriela Sellen Campos Ribeiro
Adrielly Haiany Coimbra Feitosa
Mirtes Valéria Sarmiento Paiva
Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.03019130634

CAPÍTULO 35 342

REFLEXÃO ACERCA DOS DIREITOS DO PACIENTE COM ESTOMIA INTESTINAL DE ELIMINAÇÃO NO CONTEXTO DO SUS

Francisco João de Carvalho Neto
Maria Mileny Alves da Silva
Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Ana Karoline Lima de Oliveira
Denival Nascimento Vieira Júnior
Maria da Glória Sobreiro Ramos
João Matheus Ferreira do Nascimento
Zeila Ribeiro Braz
Camila Karennine Leal Nascimento
Maria Luziene de Sousa Gomes
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.03019130635

CAPÍTULO 36 364

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: DIFICULDADE DA EQUIPE DE SAÚDE FRENTE ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS

Amanda Ribeiro Figueiredo
Ingrid Karollyne Vilar Ferreira
Alberiza Veras de Albuquerque
Bruna Teles dos Santos Motta
Silvio Conceição Silva
Marilene Dos Santos Farias
Iago Colaço de Souza
Jennifer Oliveira de Araújo
Jamile Cavalcante da Silva
Ítalo Colaço de Souza
Aleksandra Pereira Costa

DOI 10.22533/at.ed.03019130636

CAPÍTULO 37 380

SERVIÇOS DE SAÚDE E A INCLUSÃO MASCULINA: VIVÊNCIAS DOS PAIS DE CRIANÇAS COM MALFORMAÇÃO FETAL NO SERVIÇO DE PRÉ-NATAL

Géssica Martins Mororó
Aline de Carvalho Martins

DOI 10.22533/at.ed.03019130637

CAPÍTULO 38 385

SISTEMA AGROFLORESTAL EM UNIDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU, PA: ESTUDO DE CASO

Thaise Cristina Dos Santos Padilha
Edilaine Borges Dias
Lyssa Martins de Souza
Walmer Bruno Rocha Martins
Paula Cristiane Trindade

DOI 10.22533/at.ed.03019130638

CAPÍTULO 39 385

SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA ASSOCIADO AO *BULLYING*

Aline Sharlon Maciel Batista Ramos
Laurinete Lopes Ferreira Torres
Rafael Mondego Fontenele
Hariane Freitas Rocha Almeida
Cianna Nunes Rodrigues
Francisca Maria Ferreira Noronha
Isabela Bastos Jácome De Souza
Débora Luana Ribeiro Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.03019130639

CAPÍTULO 40 395

VULNERABILIDADE DE CAMPO MOURÃO - PR AOS EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS EM ANOS DE EL NIÑO, LA NIÑA OSCILAÇÃO SUL

Danieli De Fatima Ramos
Katiúscia Naiara Ariozi Lima
Victor Da Assunção Borsato

DOI 10.22533/at.ed.03019130640

CAPÍTULO 41 405

ACOLHIMENTO EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: A PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES

Sinara de Lima Souza
Paulo Amaro dos Santos Neto
Catarina Luiza Garrido de Andrade Macedo
Amanda de Souza Rios
Lais Queiroz Oliveira Marques
Rosely Cabral de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.03019130641

CAPÍTULO 42 419

PRINCIPAIS MICOSES SUPERFICIAIS E SEUS RESPECTIVOS AGENTES ETIOLÓGICOS PRESENTES NO BRASIL

Amanda Torres Nunes
Isabele Castro de Aguiar
Mayara Carvalho Ramos
Antonio Francisco Ferreira da Silva Júnior

DOI 10.22533/at.ed.03019130642

CAPÍTULO 43 424

CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elizama Costa dos Santos Sousa
Graziele de Sousa Costa
Samantha Vieira da Silva
Valder Oliveira Sabóia Neto
Julianna Thamires da Conceição
Samuel Oliveira da Vera
Renata da Rocha Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.03019130643

CAPÍTULO 44 435

HIDROCARBONETOS AROMÁTICOS POLICÍCLICOS NOS ALIMENTOS E SEU EFEITO TÓXICO: UMA REVISÃO

Bewlthiane Maria dos Santos Carvalho
Antônio Jason Gonçalves da Costa
Fernanda Maria de Carvalho Ribeiro
Bárbara Karoline Rêgo Beserra Alves
Leandra Caline dos Santos
Francisca Camila Batista Lima
Carlos Eduardo Pires da Silva
Leyla Lumara Cabral Soares Pimentel
Priscila da Silva
Tamires Claudete dos Santos Pereira
Tamires Amaro Rodrigues
Stella Regina Arcanjo Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.03019130644

SOBRE O ORGANIZADOR..... 446

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: DIFICULDADE DA EQUIPE DE SAÚDE FRENTE ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS

Amanda Ribeiro Figueiredo

Especialista em enfermagem obstétrica pela Faculdade INESP – Instituto Nacional de Ensino e pesquisa. Campina Grande- PB

Ingryd Karollyne Vilar Ferreira

Mestranda em Enfermagem pela UFPB, Especialista em Urgência e Emergência e UTI. Campina Grande – PB

Alberiza Veras de Albuquerque

Especialista em Saúde da Família e coletiva Pela FIP- Faculdade Integrada de Patos. Campina Grande- PB

Bruna Teles dos Santos Motta

Especialista em enfermagem obstétrica pela Faculdade INESP – Instituto Nacional de Ensino e pesquisa. Campina Grande- PB

Silvio Conceição Silva

Pós Graduando em Urgência e Emergência e UTI pela FIP- Faculdades Integrada de Patos. Campina Grande- PB

Marilene Dos Santos Farias

Pós graduanda em em Urgência e Emergência e UTI e Obstetricia pela faculdade Mauricio de Nassau. Campina Grande - PB

Iago Colaço de Souza

Especialista em enfermagem obstétrica pela Faculdade INESP – Instituto Nacional de Ensino e pesquisa. Campina Grande- PB

Jennifer Oliveira de Araújo

Especialista em Estratégia de saúde da família pela Faculdade Montenegro e Especialista em Urgência e Emergência pela FIP- Faculdade

Integrada de Patos. Campina Grande- PB

Jamile Cavalcante da Silva

Especialista em enfermagem obstétrica pela Faculdade INESP – Instituto Nacional de Ensino e pesquisa. Campina Grande- PB

Ítalo Colaço de Souza

Acadêmico do curso Bacharel em enfermagem pela Unifacisa. Campina Grande- PB

Aleksandra Pereira Costa

Mestre em enfermagem pela UFPB- Universidade Federal da Paraíba. Campina Grande- PB

RESUMO: As emergências obstétricas ocorrem quando há o risco iminente de vida à mãe ou ao feto, dessarte são necessárias intervenções. Com os profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência devidamente capacitados e habilitados quanto às necessidades maternas durante uma urgência obstétrica, muito poderá ser feito durante o percurso da usuária até a maternidade. A pesquisa objetivou detectar as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, para atendimento das emergências obstétricas. A pesquisa é tipo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa, realizado no SAMU da cidade de Campina Grande-Pb, nos meses de agosto e setembro de 2015. Participaram da amostra de 16 profissionais de saúde. Resultou em duas categorias, I)

“Capacitações Periódicas” e II) Poder de reconhecimento das emergências obstétricas fragilizados. A fragilidade que diz respeito aos conceitos de emergências obstétricas é também um dos fatores que fotografa a realidade do cenário obstétrico atual.

ABSTRACT: Emergência; Enfermagem; Obstetrícia

MOBILE EMERGENCY CARE SERVICE: DIFFICULTIES OF THE HEALTH TEAM ON OBSTETRIC EMERGENCIES

ABSTRACT: Obstetric emergencies occur when there is an imminent risk of life to the mother or the fetus, therefore interventions are necessary. With the professionals of the Mobile Emergency Care Service properly trained and qualified regarding maternal needs during an obstetric emergency, much can be done during the course of the user until the maternity. The research aimed to detect the difficulties encountered by the health professionals of the Mobile Emergency Care Service to attend obstetric emergencies. The research is a descriptive, exploratory qualitative approach, carried out in the SAMU of the city of Campina Grande-Pb, in the months of August and September of 2015. Participated in the sample of 16 health professionals. It resulted in two categories, I) “Periodic Training” and II) Power to recognize fragile obstetric emergencies. The fragility that refers to the concepts of obstetric emergencies is also one of the factors that photographs the reality of the current obstetric scenario.

KEYWORDS: Emergency; Nursing; Obstetrics

INTRODUÇÃO

A Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) tem como principal objetivo ampliar e melhorar o acesso para usuários em situações de urgência e emergência, de forma rápida, humanizada e oportuna. Entretanto, para que isso aconteça de forma satisfatória, é necessário que todos os pontos de atenção à saúde trabalhem de forma interligada (BRASIL, 2013).

A fim de melhorar o acesso da população aos serviços foi criada a política de atenção às urgências a princípio normatizada pela portaria do Gabinete Ministerial (GM) do Ministério da Saúde (MS) n. 1.863, de 29 de setembro de 2003 e o seu primeiro componente a ser implantado foi o serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), que foi instituído com objetivo de diminuir a mortalidade no Brasil por motivos de urgências e emergências, sendo estas de todas as especializações clínicas como, por exemplo, traumatológicas, cardíacas, obstétricas, psiquiátricas, neurológicas, entre outras.

Neste sentido é importante que os profissionais que atuam no atendimento pré-hospitalar tenham uma base de conhecimentos variada, sendo necessário um curso básico de atendimento pré-hospitalar (APH), além de treinamento inicial, cursos atualizados, experiência em campo, experiência em uma condição específica e

capacidade de realizar procedimentos que sejam necessários em cada paciente de acordo com suas necessidades (PHTLS, 2011).

Partindo do pressuposto que urgências são definidas como situações que colocam a vida de uma pessoa em risco, se não houver intervenções em seu quadro. Tratando-se de urgências obstétricas, encontram-se em risco as vidas de dois seres: a mãe e o filho. Segundo Bastos (2006), as complicações ginecológicas e obstétricas não precisam, frequentemente, de tratamentos de urgência, mas episódios podem ocorrer e os profissionais de saúde precisam adotar, em resposta, medidas terapêuticas em um curto intervalo de tempo. Portanto, se faz necessário capacitar e habilitar os profissionais do SAMU para reconhecer e intervir, de forma rápida e eficaz, nas emergências obstétricas.

Estando os profissionais do SAMU devidamente capacitados e orientados quanto às necessidades maternas durante uma urgência obstétrica, muito mais poderá ser feito durante o percurso da usuária até a maternidade de referência da cidade, levando em consideração que, na maioria das urgências obstétricas, se fazem necessárias intervenções imediatas.

Neste sentido, esta pesquisa é de fundamental importância para buscar ações que tragam a diminuição do índice de mortalidade materna e neonatal, pois busca o aperfeiçoamento dos profissionais de saúde, capacitando-os para intervir de maneira correta e de forma imediata frente a este tipo de ocorrência.

Diante desta problemática, surgem as seguintes indagações: Os profissionais de saúde do SAMU estão preparados para o atendimento frente às emergências obstétricas? Os profissionais do SAMU receberam alguma capacitação nessa área?

Para responder a esse questionamento, pode ser considerado como objetivo deste trabalho, a princípio, investigar se os profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) estão preparados para atendimentos frente a emergências obstétricas.

De modo específico, são ainda objetivos deste trabalho: traçar o perfil sociodemográfico dos participantes; detectar se os profissionais do SAMU receberam alguma capacitação frente às emergências obstétricas; Perceber se os profissionais tem dificuldade em reconhecer uma situação de emergência obstétrica.

METODOLOGIA

A pesquisa classifica-se como descritiva e exploratória com uma abordagem qualitativa, pois buscou interpretar, de forma subjetiva, a opinião dos profissionais de saúde do SAMU com o intuito de responder aos objetivos propostos. Realizada nos meses de setembro e outubro de 2015 no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) da cidade de Campina Grande – PB. Constituíram o universo da pesquisa todos os profissionais de saúde do SAMU, perfazendo um total de quarenta e seis

médicos, quarenta enfermeiros, vinte e um técnicos de enfermagem e trinta e cinco condutores socorristas, sua amostra foi construída por dois (2) médicos, seis (6) enfermeiros, dois (2) condutores socorristas e quatro (4) técnicos de enfermagem. Amostra ficou restita a 14 profissionais por saturação decrépitas de respostas. Os dados foram colhidos a partir de entrevistas realizadas com os participantes, sob o auxílio de um gravador mp3 e os dados foram apreciados, utilizando análise de conteúdo que, para Bardin (2010). Para operacionalização desta, esta foi encaminhada para o Comitê de Ética da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. O desenvolvimento da pesquisa seguiu as diretrizes da Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a qual regula pesquisas realizadas diretamente ou indiretamente com seres humanos. Após a sua aprovação sob a CAAE. N° 45624115.30000.5175 foi iniciado a pesquisa em campo.

RESULTADOS

Fizeram parte da amostra da pesquisa quatorze profissionais: 8 (oito) do sexo masculino e 6 (seis) do sexo feminino, dos quais 6 (seis) eram enfermeiros, 2 (dois) eram médicos, 4 (quatro) eram técnicos de enfermagem e 2 (dois) eram condutores socorristas, com idade media de 32 (trinta e dois) anos, a menor idade sendo 27 (vinte e sete) anos e a maior 40 (quarenta) anos.

Na tentativa de entender e aprender com os 14 (quatorze) depoimentos, foram feitas incansáveis leituras. Em relação à atuação dos profissionais de saúde frente às emergências obstétricas surgiram duas categorias a serem discutidas a seguir:

Categoria I: capacitações periódicas

É possível notar, através dos relatos dos profissionais de saúde, que são realizadas capacitações periódicas no setor. Existe um Núcleo de Educação Permanente (NEP) no serviço que escolhe temas a serem destacados, porém, não existe a capacitação voltada exclusivamente para emergências obstétricas, como demonstra os discursos abaixo:

“É, especificamente emergências obstétricas não! A gente tem uma capacitação que engloba todos os assuntos, que acontecem no SAMU, psiquiátricas, e clínicas, e obstétricas se incluem, mas especificamente não, mas a gente tem a capacitação. (E3).”

“[...] voltadas somente para emergências obstétricas não... Eles dão um curso geral, ai nesse curso tem algumas emergências obstétricas, dão ênfase a algumas emergências obstétricas, mas emergências obstétricas têm não. (E5).”

“Não, não oferece, houve a semana de palestra que foi promovida pela equipe de enfermagem em prol de uma ex funcionaria que precisou de ajuda financeira e uma das palestras Dr. Henrique ministrou sobre trauma na gestante. (M7).”

“[...] Obstétrica? Não... nesse que a gente fez do Oswaldo Cruz tem, teve um módulo que era obstetrícia, mas especificamente não, até agora não. (T11).”

Categoria II: poder de reconhecimento de situações de emergências obstétricas

fragilizado

No momento em que foi feito o seguinte questionamento: “para você, como profissional de saúde, o que são consideradas emergências obstétricas?” percebeu-se a fragilidade voltada ao conceito e à restrição de patologias nos discursos, como pode ser visto abaixo:

“[...] tem acidente, gestante que tá dirigindo sem cinto, por casa que a barriga tá grande... Perto da direção, aí afeta o menino, tem um aborto, o pessoal jovem, usuário de droga. Faz isso tudin aí causa uma emergência. (E1).”

“É abortamento, trabalho de parto prematuro, trabalho de parto normal também. (E3).”

“[...] Pré-eclampsia, eclampsia, trabalho de parto prematuro, o próprio trabalho de parto, praticamente isso, né? Também abortamento e também o trauma. (M7).”

“[...] Assim, eu digo pela experiência que a gente tem aqui, parto de alto risco, a gente pega muito, num é... acontece muito, é partos prematuros, é o que mais tem acontecido no nosso dia a dia, esses estilos de partos. (T9).”

DISCURSSÃO

Seidletal (2014), em sua pesquisa, diz que oferecer capacitação aos profissionais no serviço em que trabalham constitui uma ferramenta potente na gestão, contribuindo não apenas para a satisfação profissional, mas também para maior qualificação do trabalho.

De acordo com Lima (2014), em pesquisa realizada no estado de Pernambuco, as temáticas são escolhidas pelos gestores e pelas equipes de educação em saúde conforme as dificuldades das equipes, a demanda e também os problemas de saúde que emergem da análise dos indicadores.

Sendo assim, se fazem necessárias capacitações voltadas exclusivamente para as emergências obstétricas, pois, ainda que existam evoluções no âmbito da saúde, a mortalidade materna continua em alta. Segundo dados do MS no Brasil, no ano de 2013 morreram 1.686 mulheres em estado gravídico. Na Paraíba, esse número, no mesmo período, chegou a cerca de 40 mulheres, além de três óbitos maternos tardios, sendo um destes na cidade de Campina Grande (DATASUS 2011).

É importante que, durante o atendimento, sejam reconhecidos os sinais de alerta para uma possível complicação, de modo que a equipe possa intervir da melhor maneira, minimizando possíveis danos à saúde da mulher e do feto. Por outro

lado, nos dizeres de Madeira e Oliveira (2011), reconhecer os sinais e sintomas das mulheres, bem como os seus sentimentos é importante para livra-las de intervenções desnecessárias, em coerência com as normatizações atuais direcionadas à saúde da gestante.

Sabe-se que as emergências obstétricas vão além dos partos em geral, podendo ser consideradas como qualquer agravo que cause risco para a vida da mãe ou do feto. Conforme o MS (2012), as mortalidades maternas são subnotificadas por vários motivos, entre eles a existência de cemitérios clandestinos, partos domiciliares e também o difícil acesso aos serviços de saúde. Sendo assim, são propostas algumas medidas para a solução desse problema, como planejamento familiar, pré-natal de boa qualidade e também assistências a urgências e emergências maternas.

Entretanto, também o reconhecimento das patologias no momento da emergência é essencial para tratamento da causa, evitando agravos e até a morte. Sendo assim, o conhecimento das patologias na gestante se faz essencial para diminuir a mortalidade materna decorrente de causas não especificadas. Segundo o DATASUS (2013), aconteceram 58 óbitos por causas não identificadas no Brasil no ano de 2013, dentre os quais 21 foram na Região Nordeste.

Constatando, deste modo, a fragilidade do conhecimento dos profissionais quanto à emergência materna a partir da limitação nos discursos referentes aos conceitos sobre o assunto, mostra-se necessária uma capacitação mais profunda para um atendimento pleno, rápido e de qualidade.

CONCLUSÃO

Após a realização da pesquisa evidenciou-se que os profissionais do SAMU recebem capacitações periódicas e pontuais em todos os temas que estão dentro da rotina profissional, porém não recebem capacitação específica para atendimento de urgência e emergência obstétricas.

Sendo assim, é de suma importância que os atores desta pesquisa busquem qualificação fora do ambiente de trabalho, empenhando-se para serem os melhores no que fazem e, desta maneira, trazer subsídios científicos para realização de procedimentos seguros e específicos com a gestante durante o percurso até a referência.

A fragilidade no que diz respeito aos conceitos de emergências obstétricas é também um dos fatores que fotografa a realidade do cenário obstétrico atual, mostrando, mais uma vez, a importância de capacitações.

Alguns profissionais de saúde relataram que, durante as ocorrências com gestantes, os procedimentos realizados são os mesmos de qualquer outra ocorrência, abstraindo, assim, um pouco das particularidades das gestantes, o que pode gerar a ignorância de sinais que podem ser primordiais para a realização de um diagnóstico

ou mesmo na intervenção imediata, quando necessária.

REFERÊNCIAS

ABREU, P. K. et al. Percepção de urgência para usuários e motivos de utilização do serviço de atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, vol. 33, n. 2, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000200021&lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2015.

BARBASTEFANO, P. S.; VARGENS, O. M. C. Prevenção da mortalidade materna: desafio para o enfermeiro. In: **Rev. Bras. Enferm.**, vol. 62, n. 2, Brasília – DF, 2009, p. 278 - 282. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000200017>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. Lisboa: LDA, 2010.

BASTOS, C. A. **Ginecologia**. 11. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. . **Diário Oficial [da] União**. Brasília - DF, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

_____. Ministério da Saúde. **DATASUS: mortalidade materna e neonatal**. Brasília – DF, 2014. Disponível em: <<http://189.28.128.178/sage/#>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

_____. Ministério da Saúde. **DATASUS: Mortalidade Materna**. Brasília – DF, 2013. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/mat10uf.def>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

_____. Ministério da Saúde. **Força Nacional do SUS**. Brasília – DF, 2014. Disponível em: <<http://migre.me/salU7>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

_____. Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco: Manual técnico**. 5. ed. Brasília – DF, 2012. Disponível em: <<http://migre.me/samkA>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

_____. Ministério da Saúde. **Painel de Monitoramento da Mortalidade Materna**. Brasília – DF, 2014. Disponível em: <<http://svs.aids.gov.br/dashboard/mortalidade/materna.show.mtw>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

_____. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências**. 1. ed. Brasília – DF, 2003. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2015.

_____. Ministério da Saúde. Portaria 1.600, de 7 de julho de 2011. Inclui na Tabela de Procedimentos do SUS o procedimento Acolhimento com Classificação de Risco. **Diário Oficial [da] União**. Brasília - DF, 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html>. Acesso em: 15 jul. 2015.

_____. Ministério da Saúde. Portaria 1.863/GM, de 29 de setembro de 2003. Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, a ser implantada em todas as unidades. **Diário Oficial [da] União**. Brasília - DF, 2003. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2003/prt1863_26_09_2003.html>. Acesso em: 15 jul. 2015.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual instrutivo da rede de atenção as urgências e emergências no sistema único de saúde**. 1. ed. Brasília - DF, 2013. Disponível em: <<http://migre.me/samhJ>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

CRESWELL, W. J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 3. ed. São Paulo: Artemed, 2010.

CUNHA, G. A. et al. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**, PHTLS. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FRACOLLI, A. L.; GOMES, P. F. M.; GRYSHECK, L. P. F. L. A percepção de gestores municipais sobre ações de promoção de saúde: em foco Agentes comunitário de saúde. **Revista Saúde e Sociedade**, vol. 23, n. 3, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000300919&lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. **Estimativa da População de Campina Grande em 2015**. Brasília – DF, 2015. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=250400>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

LACERDA, R. M. et al. atendimentos a saúde no domicílio: modalidades que fundamentam sua prática. **Saúde e Sociedade**, vol. 15, n. 2, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902006000200009&lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2015.

MADEIRA, F. M. A.; OLIVEIRA, J. V. Interagindo com a equipe multiprofissional: as interfaces da assistência na gestação de alto risco. **Esc. Ana Nery**, vol. 15, n. 1, p. 103 – 109, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100015&lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2015.

MESQUITA FILHO, M.; JORGE, M H. P. M. Características da morbidade por causas externas em serviços de urgência. **Ver. Bras. Epidemiol.**, vol. 10, n. 4, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1415-790x2007000400016&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 nov. 2015.

MINAYO, S. C. M. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

NARCHI, N. Z. Análise do exercício de competências dos não médicos para atenção à maternidade. **Saúde soc.**, vol. 19, n. 1, São Paulo, 2010, p. 147 - 158. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902010000100012>>. Acesso em: 13 out. 2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-403-0

